

PET-KID: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nicolle Arinos Roriz Hassan¹

Rômulo Botelho Silva²

Joice Barbosa Batista³

Hugo Leonardo Santos de Carvalho⁴

Sonia Regina Jurado⁵

RESUMO: Este relato de experiência descreve a vivência de um grupo de estudantes de enfermagem diante da realidade das crianças e adolescentes abandonados ou vítimas de maus-tratos e violência doméstica, que vivem em abrigo de um município do interior do estado de Mato Grosso do Sul. A experiência evidenciou a necessidade de uma equipe que fornecesse informações sobre saúde, ao mesmo tempo em que oferecesse diversão aos abrigados. Enfatizou-se a relação de afeto e carinho entre os moradores do abrigo e os estudantes que se desenvolveu durante a realização das atividades no local. Concluímos que o desenvolvimento desse projeto de extensão universitária permitiu o estabelecimento de comunicação com a comunidade, o que possibilitou que os conhecimentos adquiridos durante a graduação pudessem ser repassados aos indivíduos institucionalizados de forma dinâmica e descontraída.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Educação infantil. Enfermagem.

Pet-kid: report of an experience of university extension project

ABSTRACT: This experience report describes the experience of a group of nursing students due to the reality of children and adolescents abandoned or victims of abuse and domestic violence, that live in a city shelter in the state of Mato Grosso do Sul. The experience showed the need for a team to provide information on health, while offering fun for sheltering. Emphasized the relationship of affection between shelter residents and students that has developed during the conduct of activities on site. We conclude that the development of this extension project allowed the establishment of communication with the community, which enabled the knowledge acquired during their studies could be transferred to institutionalized individuals in a dynamic and relaxed way.

KEYWORDS: Health. Child education. Nursing.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas e Colaboradora do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem (nicolleenf@yahoo.com.br).

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas e Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem (olumor@hotmail.com).

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas e Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem (joice_bb_7@hotmail.com).

⁴ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas e Voluntário do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem (hlscarvalho_83@hotmail.com).

⁵ Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas e tutora do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem (srjurado@bol.com.br).

INTRODUÇÃO

Estudos mostram que pessoas que durante seu crescimento e desenvolvimento perderam membros de suas famílias, principalmente a figura materna, ou que tiveram com eles um relacionamento conturbado, estão propensas a apresentar comportamentos de risco (HECHT, 2010).

Segundo Hecht (2010), nas últimas décadas, é constante, na realidade de muitas famílias brasileiras, este tipo de situação, o que acaba resultando num elevado número de crianças e adolescentes institucionalizados. Há quem atribua este fato às condições de desigualdades sociais existentes no Brasil. Neste sentido, o abrigo para menores torna-se algo necessário no acompanhamento da formação e do desenvolvimento da criança ou adolescente, visto que a família não conseguiu desempenhar o seu papel. Muitos pais tornam-se ausentes durante o crescimento e o desenvolvimento de seus filhos e deixam a função de educar ao sistema escolar. Com isso, os diálogos e as brincadeiras ficam cada vez mais escassos e as crianças ficam desprovidas de laços familiares.

A infância é entendida como a fase do brincar, na qual as crianças buscam realizar seus desejos. Elas expressam sua visão da realidade ao desorganizar e organizar o mundo, utilizando sua imaginação (DALLABONA e MENDES, 2004). Para Ribeiro (1998), “o brincar é primordial para a criança, esteja ela sadia ou doente, sendo que ela o usa como uma maneira de expressar suas emoções sejam elas boas ou ruins, criatividades, entre outros sentimentos”. As autoras, ainda, salientam que o brincar é uma atividade extremamente importante para o bem-estar mental, emocional e social, e mencionam que, ao brincar, a criança desperta sua criatividade e inteligência, adquirindo maior independência. Além disso, aprimora suas habilidades motoras e sensoriais e aumenta a integração com outros indivíduos, favorecendo o desenvolvimento físico, intelectual e social.

Segundo Nascimento (2000), “é por meio da brincadeira que a criança torna-se ativa, desenvolve potencialidades e tem oportunidade de relacionar-se com os outros, ser feliz e, por isso, mais propensa a sentimentos de bondade, amor ao próximo e a solidariedade”. A autora afirma ainda que as atividades lúdicas desenvolvem o respeito aos direitos das outras pessoas, estabelece novos vínculos afetivos e estimula o exercício da cidadania.

Durante as atividades lúdicas, muitas vezes, as crianças reproduzem as situações vivenciadas no seu dia-a-dia. O brincar é uma atividade fundamental que permite à criança buscar compreender o mundo e si mesma. Brincando, a criança deixa transparecer a forma pela qual está construindo e organizando os conhecimentos adquiridos (DALLABONA e MENDES, 2004; AZEVEDO et al, 2007).

É importante ressaltar que nos trabalhos em educação infantil, mesmo os relacionados à saúde, deve-se compreender e reconhecer o contexto social e as particularidades de cada criança (DALLABONA e MENDES, 2004). As autoras ressaltam, ainda, que as brincadeiras são experiências vivenciais que proporcionam prazer. Desta forma, trabalhar educação no decorrer de atividades lúdicas pode tornar a construção do aprendizado um ato também prazeroso.

Além de proporcionar alegrias, a ação de brincar pode despertar o pensamento reflexivo da criança. Neste momento, a criança pode assimilar a cultura do meio e com ela interagir, buscando adaptar-

se às condições propostas pelo mundo, passando a viver como um ser social (DALLABONA e MENDES, 2004). As brincadeiras são importantes não só para o desenvolvimento infantil, mas também para uma boa saúde.

Assim, a importância da atividade lúdica levou-nos ao desenvolvimento de um projeto de extensão universitária que implantasse o brincar como fator transformador do ambiente monótono das crianças institucionalizados em um lugar cheio de vida, alegria e saúde. Na tentativa de auxiliar os profissionais de um abrigo de proteção de crianças e adolescentes levamos o brincar como base de sustentação para a promoção da saúde infantil.

Ao permitir o acesso à brincadeira garante-se a inclusão social de crianças em situação de vulnerabilidade, apostando no desenvolvimento infantil saudável por meio da convivência e integração entre as crianças e os membros do projeto de extensão universitária.

METODOLOGIA

Almeida (2007, p. 461) afirma que “um relato de experiência propõe tornar visível e compartilhar com outros profissionais e estudantes uma vivência prática”. Neste contexto, este relato de experiência descreve a vivência de um grupo de estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) durante o desenvolvimento e a execução de um projeto de extensão universitária intitulado “PET-Kid”.

As atividades expostas neste relato referem-se à vivência acadêmica dos estudantes voltada para o repasse de conhecimentos na área de saúde por meio de brincadeiras, visando proporcionar oportunidade para o aluno exercitar práticas educativas com crianças e adolescentes, bem como aprimorar seus conhecimentos.

O relato de experiência

O projeto de extensão “PET-Kid” foi proposto pelo Departamento de Enfermagem e Biotecnologia Aplicada à Saúde (DEB) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e contou com a colaboração do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem (PET-Enf) para a execução. A ação de extensão foi desenvolvida e executada, no segundo semestre do ano de 2009, por um grupo de 21 acadêmicos de enfermagem, sob a coordenação de uma acadêmica do mesmo curso e orientação da tutora do grupo PET-Enf. O projeto contou ainda com a colaboração uma docente do curso de enfermagem da universidade e uma pedagoga.

Os objetivos do projeto compreenderam:

- Apresentar aos acadêmicos de enfermagem modos alternativos de engajamento com a comunidade, para além do mero assistencialismo;

- Proporcionar às crianças momentos de alegria e ludismo, e, assim, procurar melhorar a qualidade de vida delas;
- Colaborar no desenvolvimento biopsicossocial das crianças durante o ato de brincar;
- Trocar de experiências entre os acadêmicos de enfermagem e as crianças, formando indivíduos comprometidos com a realidade social.

O projeto foi realizado nas instalações de um abrigo para crianças e adolescentes de um município do interior do estado de Mato Grosso do Sul e abrangeu 30 crianças e adolescentes moradores do abrigo, contando com o apoio de dois funcionários (supervisores) do local. As propostas de trabalho e o cronograma das atividades foram apresentados e aprovados pela Promotoria da Infância e Juventude do município e dos responsáveis pela instituição.

Vale salientar que as atividades foram planejadas com o auxílio da professora colaboradora e da pedagoga participantes do projeto. As docentes indicaram cartilhas e livros educativos, dos quais foram retiradas as atividades desenvolvidas no abrigo. Para a execução do projeto foram feitas cópias impressas das atividades para todas as crianças e adolescentes envolvidos. Os brinquedos utilizados em algumas atividades foram doados aos moradores do abrigo por docentes e estudantes da UFMS.

A equipe do projeto utilizou como estratégia de ensino grupal brincadeiras educativas e recreativas, realizadas durante as visitas periódicas às crianças e aos adolescentes residentes no abrigo. Estas brincadeiras levaram, aos institucionalizados, informações sobre promoção em saúde e diversão. Criou-se um espaço para as crianças e adolescentes se expressarem por meio de desenhos, pinturas, músicas, teatro e danças, tal conjuntura foi essencial para fortalecer o vínculo entre os abrigados e os estudantes da área da saúde.

As atividades desenvolvidas com as crianças e adolescentes neste projeto fizeram com que os acadêmicos se envolvessem de uma forma afetiva com o público-alvo, conhecendo a realidade dos moradores do abrigo.

Durante a realização do projeto, os estudantes precisaram ser flexíveis e usar de toda carga de conhecimento que possuíam para lidar com os abrigados. Eles foram um pouco psicólogos, outros foram babás, atores e/ou dançarinos.

Dentre os assuntos abordados com relação à saúde no abrigo destacaram-se: alimentação saudável; hábitos de higiene; sinais, sintomas e prevenção da gripe H1N1 e pediculose. Para abordar os assuntos de uma forma descontraída e divertida, optou-se principalmente por pinturas, recorte e colagem.

O tema alimentação saudável foi abordado da seguinte forma: figuras de legumes, verduras e frutas foram entregues às crianças para serem pintados, e, durante a atividade, elas apresentavam a importância destes alimentos em suas vidas, no que tange aos benefícios de seus nutrientes e vitaminas.

Os hábitos de higiene foram abordados também pela distribuição de figuras de meninas e meninos escovando os dentes, tomando banho, penteando os cabelos e/ou lavando as mãos. Após

coloridas, estas figuras eram recortadas e amarradas a barbantes para que as crianças pudessem pendurá-las em algum lugar de fácil visibilidade e, assim, recordar sempre de sua importância.

A saúde bucal foi ilustrada por figuras do dentista, da escova de dente, da pasta e do fio dental. As figuras foram recortadas e cada criança foi incentivada a falar sobre os passos que deveriam seguir para manter a saúde de sua boca.

Por se tratar de um abrigo coletivo, no qual residem crianças na fase escolar, a pediculose foi abordada pelos estudantes. A ocorrência desta patologia é bastante comum nesta fase e as crianças receberam uma folha, na qual estava impressa uma brincadeira em que elas deveriam levar a menina ou o menino até as medidas de prevenção da pediculose por um caminho que eles descobririam. As figuras também podiam ser pintadas.

A gripe H1N1, que se tornou um problema de saúde pública após sua descoberta, também foi abordada. Figuras para pintura de crianças com sinais e sintomas da doença, como tosse, febre e espirros, bem como de crianças se prevenindo, usando lenços ao tossir ou espirrar e lavando as mãos frequentemente foram entregues as crianças.

Outra atividade desenvolvida com as crianças foi a montagem de árvores, na qual se utilizou recortes e colagens, relevando a importância da natureza na vida dos seres humanos e dos animais, no que se refere aos alimentos por ela fornecidos, além de se constituírem matéria-prima para a construção de móveis, sombra e abrigo aos animais.

Um mini-teatro foi realizado, baseando-se em fantoches de dedos de diferentes personagens das histórias infantis. Neste momento, as crianças puderam abusar da imaginação e contar suas próprias histórias.

A fim de ressaltar a importância da reciclagem e da preservação ambiental, cestinhas de flores foram confeccionadas utilizando-se garrafas plásticas. Esta atividade teve como temática a reciclagem e a preservação ambiental.

Além disso, uma dupla de dançarinos de *Street Dance* de uma igreja da cidade ensinou algumas coreografias às crianças e aos adolescentes e um filme infantil foi passado para os moradores do abrigo.

Os temas sobre saúde eram sempre lembrados durante as visitas para reforçar o assunto. Antes de passar as informações sobre saúde era solicitada a participação dos institucionalizados de forma a expressarem o que já sabiam sobre as temáticas.

É importante ressaltar o quão especial foi a última visita ao abrigo, oportunidade em que os acadêmicos puderam confraternizar com os abrigados, oferecendo um lanche com as doações que receberam em prol da instituição e se divertindo com as crianças e adolescentes por meio de brincadeiras comuns como queimada, pique-esconde e ciranda.

Para a avaliação do projeto foi desenvolvido um instrumento que pudesse ser registrado o grau de satisfação dos abrigados. Para isso, foram distribuídos impressos contendo três rostinhos, o primeiro feliz, o segundo pouco feliz, e o terceiro infeliz, e assim pintariam o rostinho que

mais demonstrasse como estavam se sentindo. O resultado foi positivo, uma vez que todos os impressos recolhidos tinham as “carinhas” felizes pintadas.

Os acadêmicos de enfermagem, durante os momentos de leitura, pintura e outras brincadeiras fornecidos aos moradores do abrigo, contribuíram para a tanto no desenvolvimento físico quanto psicológico dos abrigados. Por alguns meses, pôde-se modificar a rotina dessas crianças e de alguns adolescentes, fornecendo-lhes momentos de alegria e ao mesmo tempo, realizando promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão universitária “PET-Kid” permitiu a relação de afeto e carinho entre os estudantes de enfermagem e as crianças e adolescentes do abrigo, possibilitando a troca de experiências durante a realização das atividades.

Os conhecimentos adquiridos durante a graduação puderam ser repassados à comunidade de forma descontraída. As atividades executadas propiciaram simultaneamente diversão e informação aos abrigados e, estes, por sua vez, poderão se tornar agentes disseminadores de conhecimentos e informações na comunidade e no ambiente escolar.

Ao mesmo tempo, houve contribuição importante do projeto no processo de formação acadêmica e pessoal da equipe executora, pois o engajamento dos acadêmicos na comunidade permitiu o conhecimento da realidade das crianças e adolescentes que, por algum motivo, se distanciaram de suas famílias e, agora, vivem em um abrigo. Pode-se entender melhor seus sentimentos e suas expectativas.

As ações de extensão universitária permitem a formação de profissionais compromissados com a melhoria da realidade social na qual está inserido, além de formar cidadãos preparados para enfrentar as situações mais adversas que surgirem no seu cotidiano profissional.

Portanto, é importante aos futuros profissionais de enfermagem o seu envolvimento em atividades de cunho social que permitam ampliar seus conhecimentos e, desta forma, implantar e implementar estratégias de saúde que atendam às necessidades da população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. H. R. B. et al. Ensinando e aprendendo com portadores de Esclerose Múltipla: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 4, p. 460-463, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a20.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2010.

AZEVEDO, D. M. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6, n. 3, p. 335-341, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/4018/2715>>. Acesso em: 18 jun. 2010.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, Blumenau, v. 1, n. 8, p. 107-112, 2004. Disponível em: <http://www.fortium.com.br/faculdadefortium.com.br/marco_guilherme/material/5937.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2011.

HECHT, B. Crianças Institucionalizadas: a construção psíquica a partir da privação do vínculo materno. **Web Artigos**. abr. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/36880/1/CRANCAS-INSTITUCIONALIZADAS/pagina1.html>> Acesso em: 24 jun. 2010.

NASCIMENTO, S. K. Aprender brincando: brincar é coisa séria – a importância de brincar. **Alô Bebê**, n. 6, jan. 2000. Disponível em: <<http://www.alobebe.com.br/site/revista/reportagem.asp?texto=36>>. Acesso em: 18 jun. 2010.

RIBEIRO, C. A. O brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada: significado da experiência para o aluno de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 32, n. 1, p. 73-79, 1998. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/405.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2010.

Submetido em 7 de agosto de 2010

Aprovado em 16 de novembro de 2010